

**GOVERNO DO MARANHÃO**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**NÚCLEO GEOAMBIENTAL**  
**LABORATÓRIO DE METEOROLOGIA**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**



**INFORMATIVO CLIMÁTICO**  
**MARANHÃO**

Baixos índices pluviométricos no mês de agosto de 2015 foram predominantes no Maranhão. As altas temperaturas e baixa umidade relativa contribuíram para o aumento dos focos de queimadas no Estado.

**LabMet**  
Laboratório de Meteorologia

**AGOSTO DE 2015**

## ASPECTOS GERAIS DA ATMOSFERA

### Condições atmosféricas e oceânicas que influenciaram o Maranhão

O mês de agosto é considerado um dos primeiros meses do período seco (ou estação seca) na maior parte do Maranhão. O mês sempre é marcado pelo aumento no número de queimadas, e este ano não foi diferente, o que foi consistente com o aumento climatológico das queimadas e com a estiagem influenciada, em parte, pelo fenômeno El Niño.

Em agosto de 2015, o fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), ou simplesmente conhecido como El Niño, persistiu na região equatorial do Oceano Pacífico, com anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) que excederam 3°C em torno da longitude 120°W e ventos alísios relaxados a oeste desta longitude. Além disso, houve aumento do Índice negativo de Oscilação Sul (IOS), que passou a -1.4, e do índice oceânico de anomalia de TSM, que passou a 1.2 no último trimestre, caracterizando a intensidade moderada do atual episódio ENOS.

Em grande parte do Brasil, inclusive no Maranhão, o principal fenômeno meteorológico que atua é uma massa de ar quente e seca, a qual derruba os valores de umidade relativa, aumenta a temperatura e inibe formação significativa de chuva. O céu predomina quase que sem nuvens na maior parte do dia, assim como mostra o exemplo da Figura 1.

Alguns fenômenos meteorológicos que influenciam as condições de tempo no Maranhão este mês:

**El Niño:** Aquecimento anormal das águas superficiais da porção equatorial do Oceano Pacífico e que altera o padrão de clima em vários lugares do globo, incluindo o Brasil. Geralmente, dependendo se sua intensidade pode causar inibição das chuvas e elevação da temperatura no Nordeste do Brasil, assim como apresentar um cenário de chuvas acima da média na região sul do Brasil.

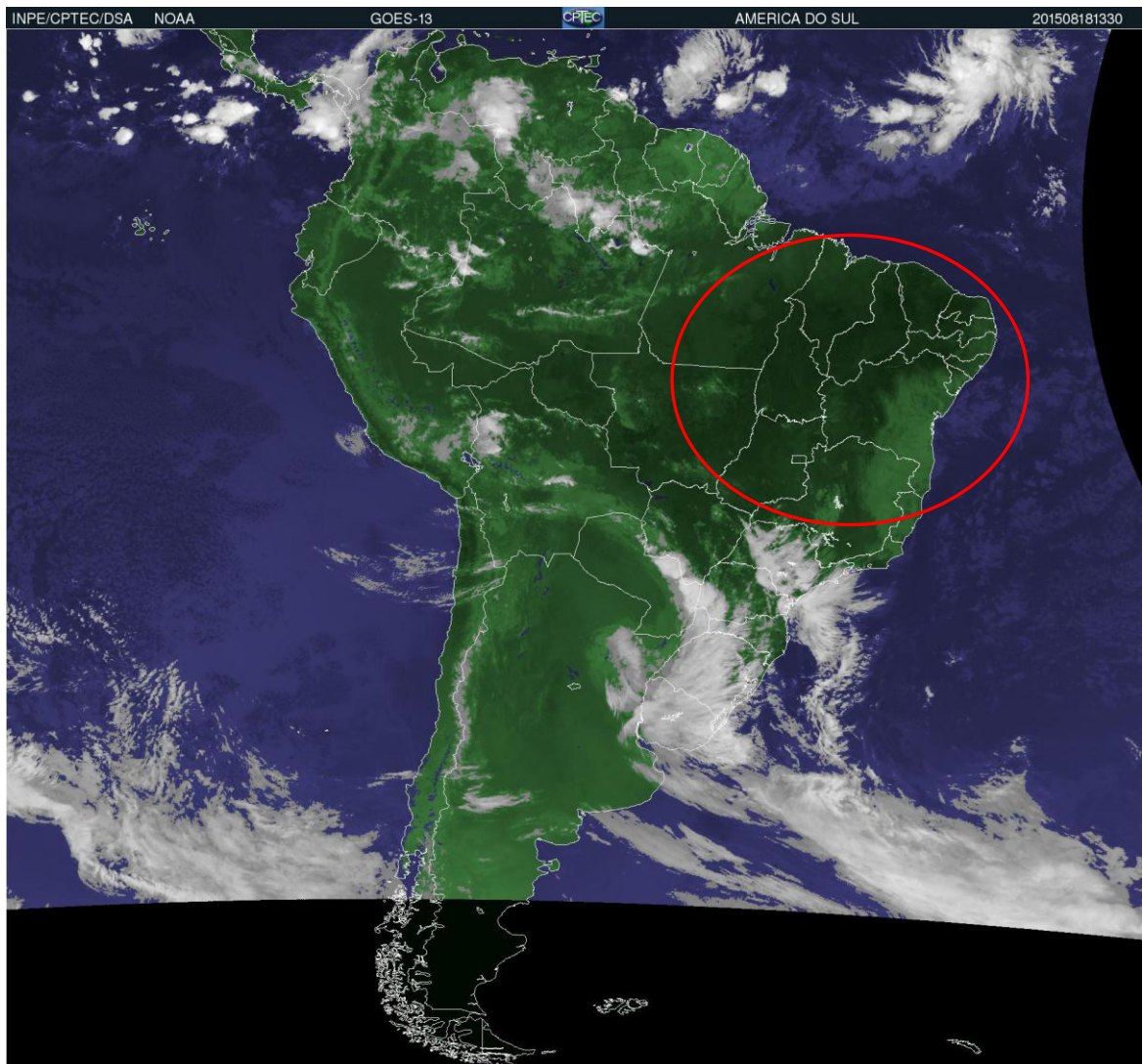


Figura 1 - Ausência de nuvens significativas no Brasil no dia 18 de agosto de 2015.

Fonte: CPTEC/INPE.

### **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS CHUVAS NO MARANHÃO**

A climatologia da precipitação (chuva) no Estado do Maranhão no mês de Agosto é apresentada na Figura 2, que representa uma média de quanto é esperado que chova ao longo do Estado. Pode-se observar que é normal a ocorrência de baixos volumes de chuva neste mês, geralmente abaixo de 50 mm.

Na figura 3 estão valores desvio percentual em agosto de 2015 e a partir desses dois mapas, tem-se o conhecimento de como ficou a distribuição da chuva do mês em relação à média histórica. É possível observar que todo os Estado do Maranhão apresentou chuvas abaixo do esperado. Ocorreram pouquíssimas chuvas neste mês, que por consequência, foi essencial para altas temperaturas e aumento das queimadas.

**Nota:** O termo precipitação (PRP) é definido como qualquer deposição d'água em forma líquida ou sólida proveniente da atmosfera, a exemplo da chuva, neve, granizo, chuvisco e outros hidrometeoros. Quando se refere à chuva, a mesma é definida como precipitação pluviométrica, medida a partir de instrumentos chamados pluviômetros ou pluviógrafos (mede e registra) e geralmente é expressa em milímetros (mm), onde uma precipitação de 1 mm equivale a um volume de 1 litro de água em uma superfície de 1 m<sup>2</sup>.

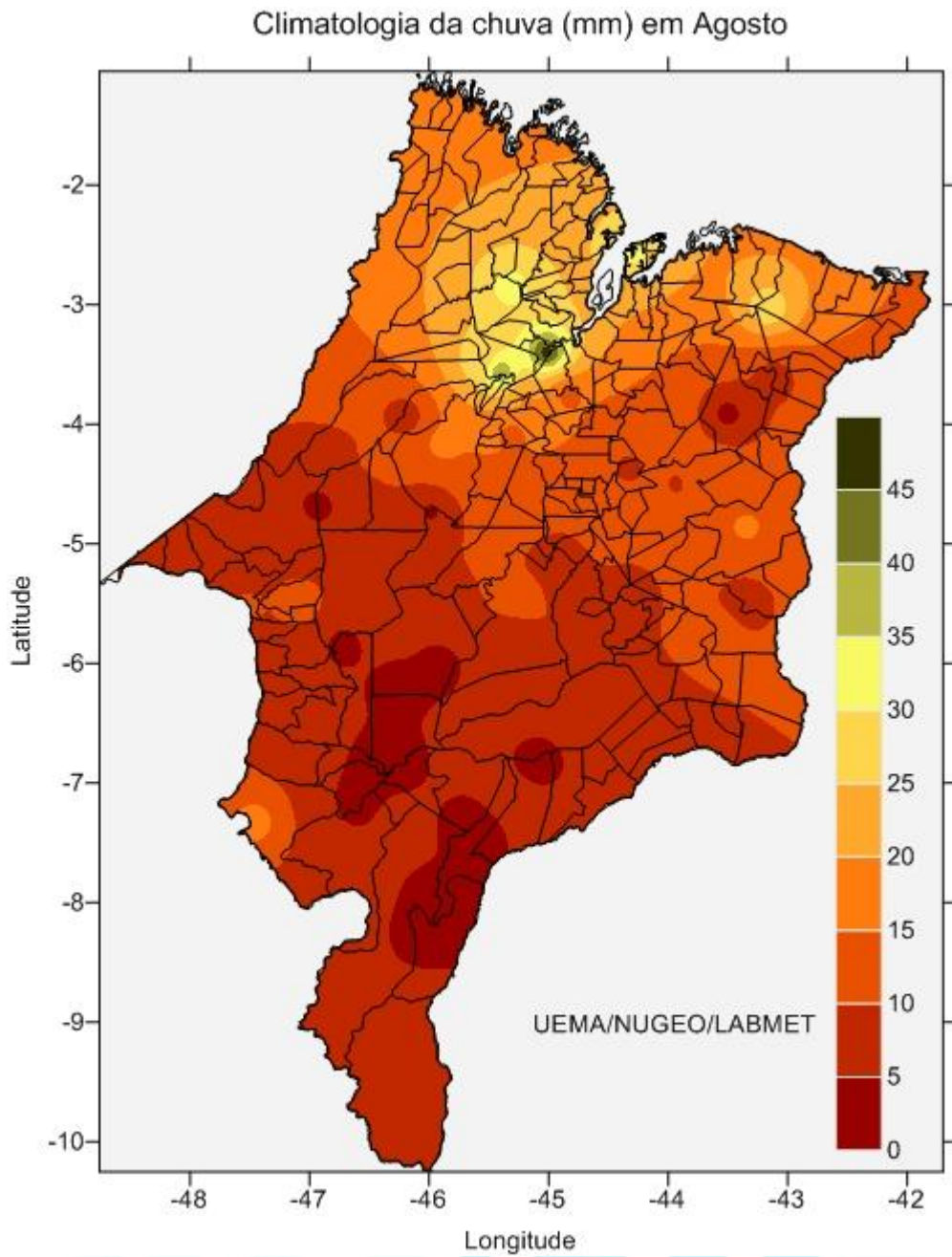


Figura 2: Climatologia da chuva em agosto no Maranhão.

Laboratório de Meteorologia

### DESVIO PERCENTUAL DE CHUVAS NO MÊS DE AGOSTO DE 2015 - MARANHÃO

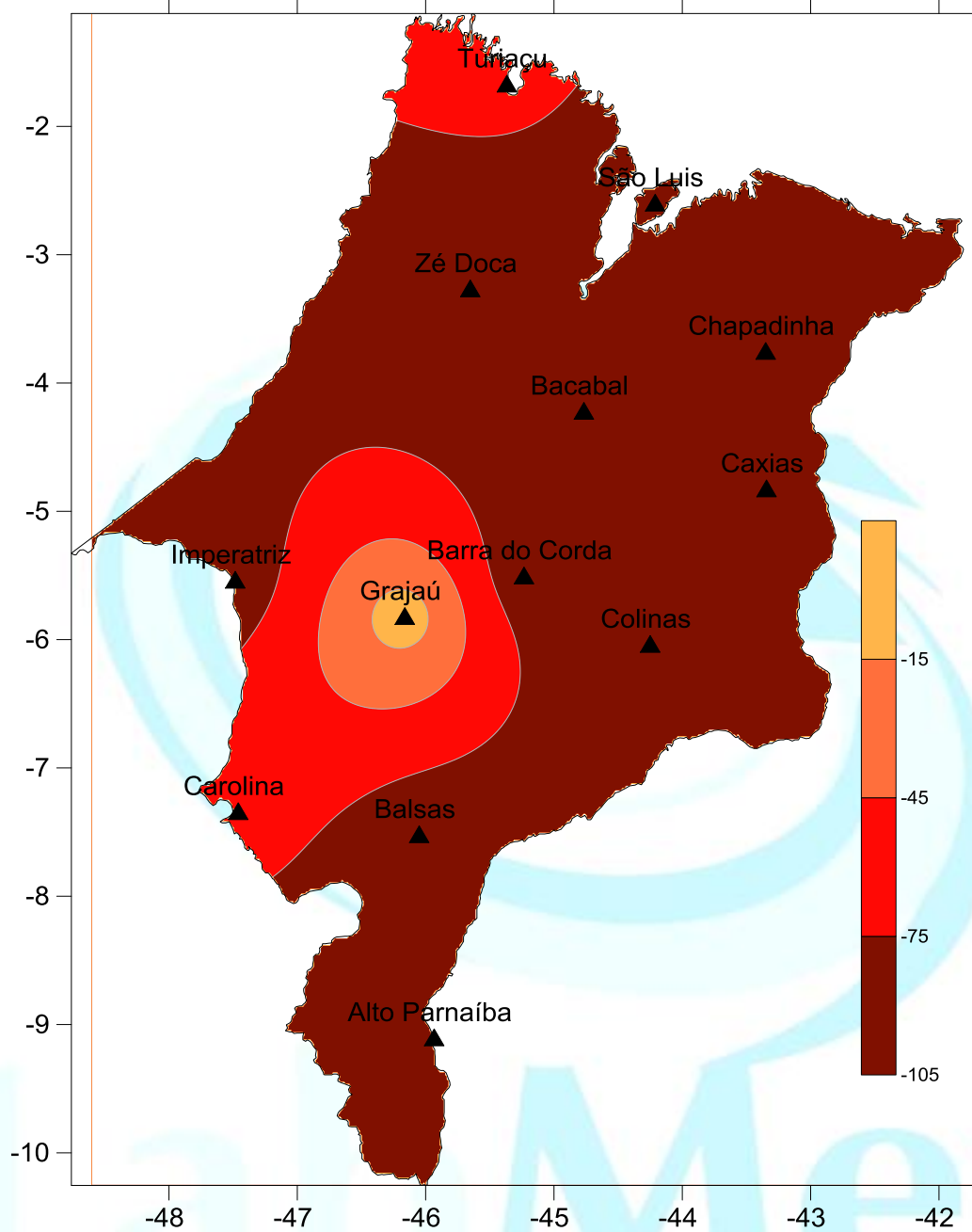


Figura 3: Distribuição das chuvas em Agosto de 2015 no Maranhão: Desvios percentuais no mês.

## FOCOS DE QUEIMADAS

Foram detectados no Estado pelo satélite AQUA\_MT, um total de 5382 focos de calor em agosto de 2015 (Figura 4), o que representa um pouco mais do que o dobro de focos do mês anterior (1849 focos). Os focos se concentraram mais ao sul do Estado, assim como em julho. Porém, se espalharam também para o setor leste.

Em média, as queimadas são mais frequentes e numerosas no Maranhão entre o período de junho a outubro, pois nessa época as massas de ar quentes e secas são predominantes em grande parte do território brasileiro contribuindo para o aumento das queimadas.

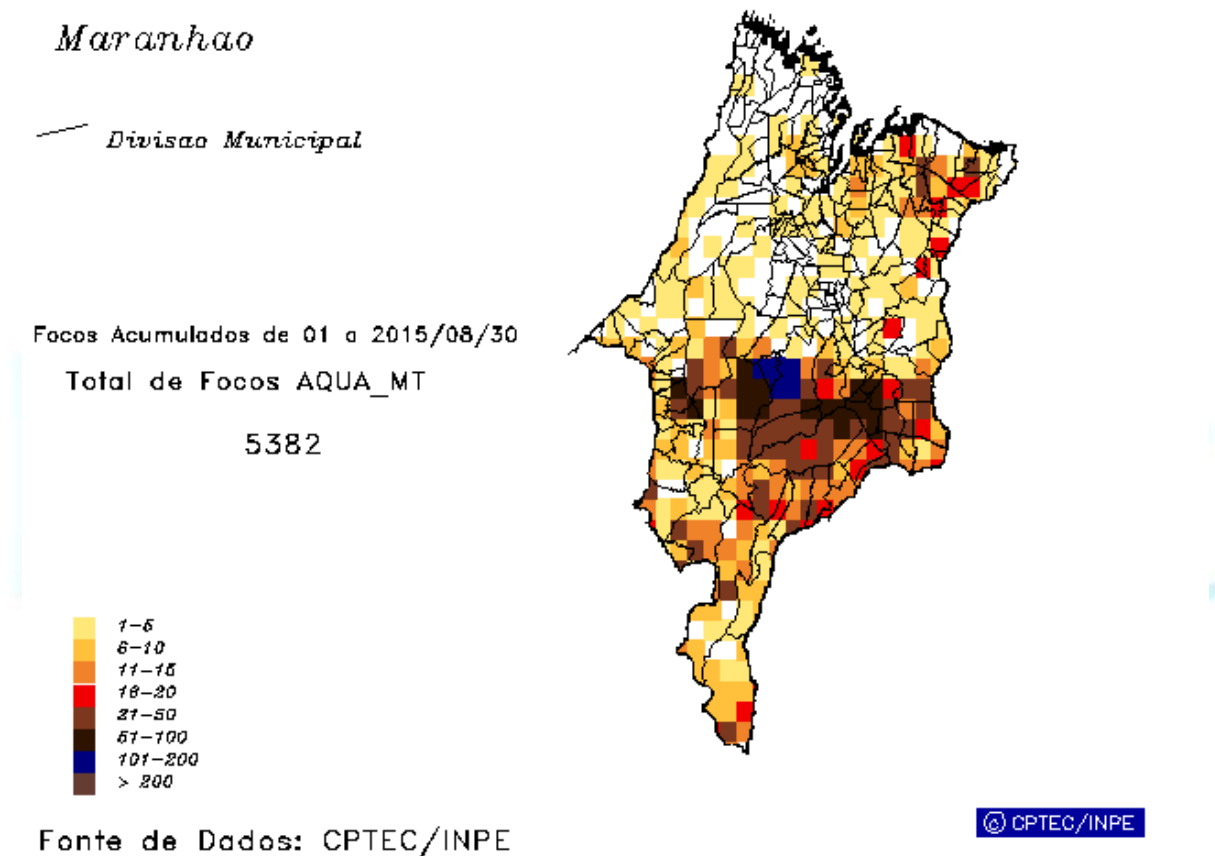


Figura 4 – Focos de queimadas detectados em Agosto de 2015 através do satélite AQUA\_MT.

